



UNICAMP

P41.32

EVENTO: Ballet Bill T. Jones - 9º Festival
INTERNACIONAL DE DANÇA DE CANNES

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 27 de novembro de 1993

PÁGINA: 5 - 4

SEÇÃO: Ilustrada



Balé de Bill T. Jones faz Cannes meditar

O coreógrafo estreou no Festival de Dança da cidade francesa 'After Dark Room', sobre a tragédia da Aids

ANA FRANCISCA PONZIO

Enviada especial a Cannes

Bill T. Jones está para a dança moderna assim como Jessie Norman está para o canto lírico. É o que se comenta no 9º Festival Internacional de Dança de Cannes, que começou quarta-feira e se encerra dia 1º de dezembro. Jones foi a primeira grande estrela do festival, que ainda trará atrações como Maguy Marin, Lucinda Childs, Mats Ek e Nacho Duato.

Assim como o festival de cinema que se realiza em maio, o Festival de Dança é promovido anualmente pela cidade de Cannes. Atrai muita gente à Côte D'Azur, onde os dias são claros, e as noites, geladas, nesta época de inverno antecipado na Europa. Após uma abertura com o Ballet do Reno, que reencenou o clássico "Mesa Verde", de Kurt Joos, Bill T. Jones esquentou a programação com um espetáculo que incluiu uma estreia mundial: "After Black Room".

Nesta nova coreografia, Jones comprova mais uma vez sua fama de um dos melhores coreógrafos do momento. A peça se inspira em fotos de homens negros, de Robert Mapplethorpe. Dançada

também por mulheres, tem como únicos elementos cenográficos quatro cubos —onde casais às vezes sobem para insinuar a limitação e o risco dos movimentos em pequenos espaços. A trilha sonora se compõe de cantos religiosos da Igreja ortodoxa grega.

Como sempre, Jones se manifesta sobre a tragédia da Aids, que causou a morte em 1988 de seu companheiro, Arnie Zane. "After Black Room" cria um clima de meditação —quase uma cobrança de reflexão. Sua introspecção contrasta com as demais obras do programa, todas com uma riqueza de movimentos que fazem da dança uma celebração de vida.

Há um sentido de urgência nas coreografias de Jones. As platéias embarcam nesse apelo, saboreando cada instante de criatividade do coreógrafo que, na estréia em Cannes, foi aplaudido em cena aberta várias vezes. Além de "After Black Room", Jones e seu ótimo elenco interpretaram outra peça recente: "War Between the States".

Os figurinos são de Isaac Mitzrahi, com as cores da bandeira dos EUA. Num duo que ele próprio dança com uma das mo-

ças, Jones enfoca relações de amor. No final, depois que uma rápida referência à "Ode a Alegría" da "Nona Sinfonia" de Beethoven interrompe o "Quarteto nº 1", de Charles Ives, ele se atira de cabeça contra o chão. Os colegas o seguram antes de um possível choque e essa imagem se congela com o apagar das luzes.

O programa se completou com "D-Man in the Waters, Section 1" —que Bill T. Jones mostrou no Brasil em 1990, no Carlton Dance Festival— e uma obra-prima: "Soon", com canções de Kurt Weil cantadas por Lotte Lenya. Dançada por Arthur Aviles e Eric Geiger, "Soon" fala de valores que, segundo Jones, nunca devem ser descartados: romantismo e sensualidades.

Jones não está sendo festejado só pelo público: a respeitada revista "Dance Magazine" acaba de lhe conferir o prêmio de melhor coreógrafo de 1993. Ele foi ainda convidado pela Faculdade de Letras de Nîmes para uma palestra, realizada ontem, sobre os temas explorados em suas obras. Jones falou também de "Still/Here", uma espécie de documentário que vem realizando sobre a Aids e cujas imagens em vídeo utilizará numa próxima coreografia.

Reprodução/Folha Imagem



Bill T. Jones, que estreou em Cannes 'After Black Room'

PIRUETAS

Mats Ek 1 - O Festival de Dança de Cannes revelou uma novidade: Mats Ek acaba de deixar a direção do Cullberg Ballet, a mais prestigiada companhia de dança da Suécia, fundada em 1967 pela mãe de Ek, Birgit Cullberg. Ek continuará coreografando para o grupo, que passará a ser dirigido pela americana Carolyn Carlson.

Mats Ek 2 - O Cullberg Ballet apresentou ontem no festival duas coreografias de Mats Ek: "Prés Insensés", com música de Nehryk Gorecki (dançada recentemente em São Paulo pelo Ballet de Genebra), e "Carmem", inspirada no original de Merimée/Bizet.

Childs - A atração de hoje do festival é Lucinda Childs. Com seu grupo, Childs estreia "Impromptu". Seu programa também inclui "Dance 1", com música de Philip Glass (um dos parceiros prediletos de Childs), e "Rhythm Plus". Childs foi uma das coreografas americanas que inauguraram o pós-modernismo na dança, no início dos anos 60. Depois partiu em busca de seu próprio estilo, marcadamente minimalista.